

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1.600 OPERÁRIOS E OPERÁRIAS EM GREVE

NA «FÁBRICA DOS INGLESES», NO PORTO!

Expulsaram da fábrica o patrão inglês e correram à pancada com o técnico americano! Por ordem do governo a fábrica foi encerrada militarmente!

A classe operária, particularmente os taxoteiros do Norte, prosseguiu na luta activa contra o assédio da «produtividade» e contra os despedimentos.

No dia 6 de Maio os valentes operários e operárias da «Fábrica dos Ingleses», no Porto, num total de 1.600 declararam-se em greve como sinal de protesto contra o anunciado despedimento de alguns centros de operários e a entrega de 4.000 toneladas de matéria em vez de 2 como até agora) e contra a presença de um técnico americano que se pretendia forçar a trabalhar com os 4.000.

Nem as ameaças dos factóruns da ODE, nem as falsas promessas do gerente conseguiram levar os valentes operários e operárias em greve, a pôr os braços em andamento, enquanto não fossem atendidas as suas justas reclamações. Ao patrão inglês, G. Graham, vindo precipadamente da Lisboa, nos promoveu substituir o gerente da fábrica, expulsar o técnico americano e atender as suas justas reclamações, o pessoal retomou o trabalho.

No dia, no dia seguinte, surgiu de novo na fábrica o patife do técnico americano. Indignados com a falsidade do patrão, os operários e operárias expulsaram à pancada a fábrica o técnico americano e o patrão inglês surgiu em seguida, correram também por ele e expulsaram-no igualmente à pancada da fábrica, gritando «Fábrica e tua terra, explorador dos portugueses!».

Em seguida uma numerosa Comissão de Unidade, eleita pelos trabalhadores e acompanhada em massa pelo pessoal dirigente, ao escritório da fábrica, no centro da cidade, e ao INT, a expor as reclamações dos trabalhadores.

PORTUGUESES E PORTUGUESSAS!

A política de fome, guerra e tração nacional do governo de Salazar exige que punhamos de lado tudo o que nos possa dividir e que nos unamos na defesa do que é mais precioso e mais sagrado para o nosso povo.

- 1. Independência e a Soberania da Nação
- 2. A vida pacífica do povo português para o nosso povo.
- 3. A conquista das Liberdades Democráticas

OS CAMPONESES E CAMPONESSAS DE VARGO EXIGEM PÃO, PAZ E LIBERDADE E RESISTEM VITORIOSAMENTE A OFENSIVA DE FOME E TERROR DE VARGO

as forças da GNR metralham o povo e matam uma camponesa!

As camponesas, após vitórias travadas nos últimos meses, valentes camponesas e grandes alentejanas, por melhores terras, por pão ou trabalho, pela Paz, vieram confirmar que o proletariado português de Alentejo continua a marchar ao lado dos restantes grupos democráticos e amantes da paz do nosso País.

É que os camponeses compreendem cada vez melhor que o governo e os grandes latifundiários se dão as mãos a todo o momento na defesa da exploração e do opressão dos camponeses e que os interesses dum e doutros se coincidem.

200 camponesas de Vale de Vargo declaram-se em greve por melhor jornal

Foi no dia 16 de Fevereiro que 5 ranchos num total de 200 camponesas, com as suas

baixadoras, rechaçando indignadamente as injúrias tentativas de soborno do delegado do INI.

As brigadas da PIDE foram recebidas pelos valentes trabalhadores dos «Ingleses» e pelos trabalhadores das fábricas vizinhas, concentrados («Avanti!» e «Burdies!» e «Fibra») com gritos de «Fora! Fora! Fora!» tendo-se este sentido impetuoso para obrigar o pessoal a pôr a fábrica a trabalhar de novo!

Enthetando o governo fascista mandou encerrar a «Fábrica dos Ingleses» e esta, espartilhada em 30 ranchos, activando guardados militarmente, tal é o medo que o fascismo tem dos trabalhadores que defendem o seu pão e o seu direito ao trabalho.

Valentes operários e operárias dos «In-

gleses!» Perseguiu unidos e firmes na vanguarda um dos do Pão, do Trabalho e da Paz, logo em massa aos escritórios da fábrica, concentrados à porta da fábrica, no Sindicato e no INT e exigiu a reabertura imediata da fábrica, que vos sejam os jogos livres os dias perdidos! Que sejam anuladas todas as resoluções anteriores da gerência! Esta seja despedido o técnico americano com as suas lutas com os camponeses!

Trabalhadores da local e de todas as indústrias! Solidariais-vos com os valentes operários e operárias dos «Ingleses!» Apoiados pelas organizações dos trabalhadores, nos Sindicatos no INT, com abaixo-assinados cartas e telefonemas às autoridades, exigindo que ninguém seja preso o que sejam atendidas as suas reclamações.

Comissões da Unidade à frente, reivindicando aumento de jornal de 1000 para 1500 junto dos agrários. Como estes se recusaram a satisfazer a sua reivindicação, no dia seguinte nenhum camponês voltou à montanha. As Comissões transformaram-se numa força que correu a Freguesia para falar as outras camponesas. Forças da GNR atacaram as camponesas na estrada, espancando-as e insultando-as.

Cheio das camponesas convocadas para o caso da GNR negaram-se a entrar ali e continuaram acompanhadas de outras camponeseiras (cerca de 60) que as apoiaram na sua decisão, desmarcando a feroz actuação da GNR e reclamando Paz, Pão, Trabalho e Liberdade para todos os portugueses. A GNR responderam espingardeando as mulheres e então todo o povo, ao ouvir os tiros, acorreu ao local com pedras e suas mães, crianças, «Viva a Paz! Viva a Liberdade para a Cunhal!» «Burdies assassinos!» «Fora com os estrangeiros!» «Fora com os

trabalhadores à Patria!».

Foi então que, cheios de medo, os bandidos da GNR se fecharam no posto à chave! Foram chamadas para vale de Vargo mais forças da GNR para suprimir e localizar o trabalho de todas as áreas. Foi fechado todo o comércio e as sociedades de recreio e as pessoas que fossem encontradas conversando na via pública eram presas.

Grande vitória do povo de Vale de Vargo na luta contra a repressão

Quando, no dia seguinte, o povo soube que haviam sido chamadas de novo ao posto, as mesmas camponesas que estavam a ser filtradas pela GNR, juntou-se todo o povo e as áreas foram libertadas. A GNR apercebendo-se da situação apressou-se a pôr em liberdade as camponesas. Estas camponesas, com a vitória política do povo de Vale de Vargo na luta contra a repressão.

(Continua pag. 2)

LIBERDADE PARA JESUS FARIA!

Jesus Faria, operário dos petróleios, dirigente querido do proletariado venezuelano, Secretário geral do Partido Comunista da Venezuela, antigo senador e vice-presidente da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CATAL), encontra-se preso há 3 anos, sem mandato judicial, rigorosamente incomunicável, não sendo permitido receber visitas do família, nem livros, nem jornais.

Os portugueses que punham pela vida e liberdade de Álvaro Cunqueiro que temos recebido com emoção e agradecimento as

provas de carinho e solidariedade vindas de tantos pontos do estrangeiro apoiando-nos nesta luta nacional, não podemos ficar indiferentes ao que se está a passar com o povo da Venezuela e com um dos seus melhores filhos, o patriota Jesus Faria.

Enviamos cartas, postais, telegramas, abaixo-assinados e telefonemas para o Conselho da Venezuela, em Lisboa, e para o Sr. Sampaio, 21, 2-telefone 51567, exigindo

liberdade para Jesus Faria!

(Continua pag. 4)

EM DEFESA DAS MATÉRIAS PRIMAS NACIONAIS!

Os preços baixos de matérias primas, que podiam e deviam servir de base indispensável para o desenvolvimento industrial da Nação e para a elevação do nível de vida da sua população, foram crimonosamente baixados e os preços foram estabelecidos como os monopolistas, para que não passassem ser explorados e aproveitados pelo nosso povo, travando desle-

firmo o desenvolvimento da indústria nacional, privando de uma fonte de trabalho e de riqueza a milhares de portugueses e forçando o nosso País a exportar as matérias primas a baixos preços para a exportação a altos preços os produtos fabricados no estrangeiro como o café, como sucede, por exemplo, com o ferro e suas ligas, alumínio, magnésio, tungsténio, arsénio, ouro, etc. etc.

A obra traída do fascismo

Desde a sua subida ao poder que o regime fascista tem comprado o apoio político das grandes potências imperialistas com a entrega ao capital monopolista estrangeiro de matérias primas necessárias ao fabrico de armamentos e à preparação para a guerra. Primeiro, serviu os alemães e italianos, agora, serve os americanos e ingleses. É isso que explica a chegada recente a Lisboa de uma numerosa delegação americana composta de banqueiros e industriais, que vêm estudar «a aplicação de capitais norte-americanos na nossa indústria e agricultura» que está particularmente interessada no indústria mineira (jornais de 16/5 54).

Foi pelo mão do governo de Salazar que a Lisboa de uma numerosa delegação americana composta de banqueiros e industriais, que vêm estudar «a aplicação de capitais norte-americanos na nossa indústria e agricultura» que está particularmente interessada no indústria mineira (jornais de 16/5 54).

Foi pelo mão do governo de Salazar que a Lisboa de uma numerosa delegação americana composta de banqueiros e industriais, que vêm estudar «a aplicação de capitais norte-americanos na nossa indústria e agricultura» que está particularmente interessada no indústria mineira (jornais de 16/5 54).

Foi pelo mão do governo de Salazar que a Lisboa de uma numerosa delegação americana composta de banqueiros e industriais, que vêm estudar «a aplicação de capitais norte-americanos na nossa indústria e agricultura» que está particularmente interessada no indústria mineira (jornais de 16/5 54).

(Continua pag. 2)

OS CAMPONESES E CAMPONESSAS DE VARGO EXIGEM PÃO, PAZ E LIBERDADE E RESISTEM VITORIOSAMENTE A OFENSIVA DE FOME E TERROR DE VARGO

as forças da GNR metralham o povo e matam uma camponesa!

As camponesas, após vitórias travadas nos últimos meses, valentes camponesas e grandes alentejanas, por melhores terras, por pão ou trabalho, pela Paz, vieram confirmar que o proletariado português de Alentejo continua a marchar ao lado dos restantes grupos democráticos e amantes da paz do nosso País.

É que os camponeses compreendem cada vez melhor que o governo e os grandes latifundiários se dão as mãos a todo o momento na defesa da exploração e do opressão dos camponeses e que os interesses dum e doutros se coincidem.

200 camponesas de Vale de Vargo declaram-se em greve por melhor jornal

Foi no dia 16 de Fevereiro que 5 ranchos num total de 200 camponesas, com as suas

baixadoras, rechaçando indignadamente as injúrias tentativas de soborno do delegado do INI.

As brigadas da PIDE foram recebidas pelos valentes trabalhadores dos «Ingleses» e pelos trabalhadores das fábricas vizinhas, concentrados («Avanti!» e «Burdies!» e «Fibra») com gritos de «Fora! Fora! Fora!» tendo-se este sentido impetuoso para obrigar o pessoal a pôr a fábrica a trabalhar de novo!

Enthetando o governo fascista mandou encerrar a «Fábrica dos Ingleses» e esta, espartilhada em 30 ranchos, activando guardados militarmente, tal é o medo que o fascismo tem dos trabalhadores que defendem o seu pão e o seu direito ao trabalho.

Valentes operários e operárias dos «In-

gleses!» Perseguiu unidos e firmes na vanguarda um dos do Pão, do Trabalho e da Paz, logo em massa aos escritórios da fábrica, concentrados à porta da fábrica, no Sindicato e no INT e exigiu a reabertura imediata da fábrica, que vos sejam os jogos livres os dias perdidos! Que sejam anuladas todas as resoluções anteriores da gerência! Esta seja despedido o técnico americano com as suas lutas com os camponeses!

Trabalhadores da local e de todas as indústrias! Solidariais-vos com os valentes operários e operárias dos «Ingleses!» Apoiados pelas organizações dos trabalhadores, nos Sindicatos no INT, com abaixo-assinados cartas e telefonemas às autoridades, exigindo que ninguém seja preso o que sejam atendidas as suas reclamações.

Comissões da Unidade à frente, reivindicando aumento de jornal de 1000 para 1500 junto dos agrários. Como estes se recusaram a satisfazer a sua reivindicação, no dia seguinte nenhum camponês voltou à montanha. As Comissões transformaram-se numa força que correu a Freguesia para falar as outras camponesas. Forças da GNR atacaram as camponesas na estrada, espancando-as e insultando-as.

Cheio das camponesas convocadas para o caso da GNR negaram-se a entrar ali e continuaram acompanhadas de outras camponeseiras (cerca de 60) que as apoiaram na sua decisão, desmarcando a feroz actuação da GNR e reclamando Paz, Pão, Trabalho e Liberdade para todos os portugueses. A GNR responderam espingardeando as mulheres e então todo o povo, ao ouvir os tiros, acorreu ao local com pedras e suas mães, crianças, «Viva a Paz! Viva a Liberdade para a Cunhal!» «Burdies assassinos!» «Fora com os estrangeiros!» «Fora com os

trabalhadores à Patria!».

Grande vitória do povo de Vale de Vargo na luta contra a repressão

Quando, no dia seguinte, o povo soube que haviam sido chamadas de novo ao posto, as mesmas camponesas que estavam a ser filtradas pela GNR, juntou-se todo o povo e as áreas foram libertadas. A GNR apercebendo-se da situação apressou-se a pôr em liberdade as camponesas. Estas camponesas, com a vitória política do povo de Vale de Vargo na luta contra a repressão.

(Continua pag. 2)

O FASCISMO CONTRA O 1º DE MAIO

O fascismo desencadeou este ano uma ofensiva brutal para reprimir as comemorações do 1º de Maio por parte dos trabalhadores.

O fascismo desencadeou este ano uma ofensiva brutal para reprimir as comemorações do 1º de Maio por parte dos trabalhadores.

Em Lisboa, foram encerradas durante 8 dias as fábricas da SOCOL CONSTRUTORA MODERNA como represália pelo facto dos operários não terem trabalhado no dia 1º de Maio. Em Coimbra, a GNR, a PSP, a G.P. e a PSP, com geeps armados cercaram as oficinas e montaram postos com metralhadoras para intimidar os operários. Apesar disto, os operários, mais de 300 operários não trabalharam no 1º de Maio, nesta empresa Os tubarões de CUF dizem aos operários que o 1º de Maio é uma festa dos comunistas e falaram de manifesto que o Partido Comunista publicou...

Em Coimbra, os dirigentes dos Sindicatos foram convocados e avisados que os operários leriam que manifestos de trabalho no dia 1º de Maio. Disseminaram-se que o 1º de Maio era uma data comunista que em Portugal se não comemorava. Foram destacados para esta cidade forças da GNR de Castelo Branco e da Guarda e foram montados postos com metralhadoras em vários locais, como o desfilio deste aparelho repressivo muito controlado para serem trabalhados, da parte da manhã, guardas da GNR armados, percorreram as fábricas e tentaram fazer inilimarem-nos a ir trabalhar de tarde.

Esta acção provocou a maior indignação entre os operários e em toda a população. Os fascistas mostram assim mais uma vez a sua cara de inimigos fideis dos trabalhadores.

Esta acção provocou a maior indignação entre os operários e em toda a população. Os fascistas mostram assim mais uma vez a sua cara de inimigos fideis dos trabalhadores.

MAIS LUTAS EM DEFESA DA PAZ!

Os patrulheiros da paz, presos no Aeroporto de Lisboa com a escritora Maria Lamas, reúnem-se e promovem discursos a favor da Paz. Através de um comunicado, o Conselho conta a perseguição aos partidários da Paz. Numa empresa dos arredores de Lisboa, os operários, empregados e até os patrões leem documentos a favor da Paz. Há também uma bomba de gás no centro da secção. Junto da bomba há um melheiro onde põem dinheiro para o Movimento da Paz. Em Nelas, quando da inauguração do cinema local, um partidário da Paz falou na necessidade de se lutar pela Paz e foi muito aplaudido.

Continua a recolha de assinaturas para o apelo «Paz entre os Nacões». No Alentejo mais de 800 foram recolhidos. No Algarve, 200. Em Alentejo e Foz de Iguaçu, mais de 200. Em Alentejo e Foz de Iguaçu, mais de 200. Em Alentejo e Foz de Iguaçu, mais de 200.

Continua a recolha de assinaturas para o apelo «Paz entre os Nacões». No Alentejo mais de 800 foram recolhidos. No Algarve, 200. Em Alentejo e Foz de Iguaçu, mais de 200. Em Alentejo e Foz de Iguaçu, mais de 200.

PRESTEMOS AJUDA AOS PATRIOTAS ESPANHÓIS

Faz no próximo dia 18 de Julho 14 anos que o heróico povo de Espanha morreu ergueu de armas na mão em defesa da sua República.

Faz no próximo dia 18 de Julho 14 anos que o heróico povo de Espanha morreu ergueu de armas na mão em defesa da sua República.

Faz no próximo dia 18 de Julho 14 anos que o heróico povo de Espanha morreu ergueu de armas na mão em defesa da sua República.

LIBERDADE PARA FRANCISCO MIGUEL E GUILHERME DE CARVALHO

Não contente com as pesadas penas que condena nos seus tribunais os patriotas e democratas, a ditadura fascista procura, quer as suas próprias leis, pois que, presos com a pena cumprida há muito, continuam a ser do fascismo.

Francisco Miguel, que se encontra preso desde Junho de 1947, já terminou a pena e que foi condenado em Março deste ano e no entanto o governo mantém no encarcerado na cadeia. Já agora, já se encontra gravemente doente do ligado e praticamente incommunicável.

Guilherme de Costa Carvalho, preso nos fins de Junho de 1947, também a pena e que foi condenado e o ano de «medidas de segurança», continuando no encarcerado na cadeia, com a dita pena cumprida.

A situação completamente ilegal (uma vez que os próprios fascistas) em que se encontram estes patriotas, desloca-se para o povo português, partidários da paz, exige que por todo o País se organize a luta pela sua libertação imediata.

Enviat abaixo assinados, cartas, telefonemas, etc., às autoridades fascistas reclamando a libertação imediata de Francisco Miguel e Guilherme de Costa Carvalho.

Só a luta do povo poderá erradicar as guerras do fascismo entre dois patriotas. Escrever por toda a parte: Liberdade para Francisco Miguel e Guilherme de Costa Carvalho!

RADIO MOSCOVO

DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS. DAS 22 AS 23,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 25, 41 E 49 METROS

Foco do Bispo viam-se mais 50 de inscrições. Em Sacavém as paredes foram cobertas de inscrições. Todos os documentos e inscrições foram recolhidos, inventariados.

O salazarismo pretende habituar o povo à ideia do latifúndio de guerra e convidá-lo a participar na chamada «defesa civil do território», dirigida pela Lello. Que ninguém colabore com a Legião em tais preparativos de guerra! Que por toda a parte se escreva: «Paz, sim! D.C.T., não!». Como estes grupos de defesa são uma consequência da adesão de Portugal à NATO, exclamamos a retirada de Portugal do Pacto do Atlântico! As conferências de Berlim e os Generais governam o caminho da Negociação entre os Estados conduz a diminuição da tensão internacional. Por todos os meios ao nosso alcance lutemos a favor da NEGOCIAÇÃO!

TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

A ELECTRICIDADE EM BRAGA

A pesar de Braga ser o distrito que mais electricidade produz no País, o KWH custa 240, sem qualquer escalão. Ao mesmo tempo durante o dia a intensidade da luz diminui, e durante a noite as lâmpadas são apagadas ou lampadas mais fortes e, portanto, a maior despesa.

Povo de Braga! Por meio da abalaço-actuação, concentramos no Governo Civil, etc., reclamamos que o preço da electricidade seja pelo menos igual do do Porto ou Lisboa!

Forma as Comissões do Trabalho de Lisboa, de Coimbra, de Évora, etc., que dirijam a luta! Só assim o fascismo recuara neste recuo desastroso!

Ze Minhoto

FORA COM O ENCARGADO!

Na Fábrica Pablo & Tavares, no Montijo, foi cometido um crime de deslustramento de 16 operários em 16 anos de um encargo da secção da escolha da rolhas, chamado Dimas da Silva, indivíduo este que é ueturo e vezelero em comer actos imorais. Apesar de todos os crimes continuou com essa encargo no mesmo posto.

Trabalhadores! O capitalismo não defende as nossas camadas de trabalho. Somos nós os trabalhadores que devemos lutar imediatamente deste indivíduo, pois que na Fábrica Pablo & Tavares não é a primeira vez que esse diabo se dá e com o conhecimento dos patrões.

José

AS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA AVANTE NA FORMAÇÃO DE COMISSÕES ELEITORAIS!

Deurante o recenseamento para as eleições das Juntas de Freguesia foram cometidas muitas irregularidades.

Estas irregularidades e intimidações não devem levar a desistência dos eleitores. Por todo o País se devem formar Comissões Eleitorais, numa base de unidade de todos os eleitores honestos, sem distinção de opinião política ou de religião. Estas Comissões devem lutar permanentemente pela satisfação das reivindicações mais sentidas das suas freguesias (o arranjo ou abertura de escolas, a construção de casas de modernização de um mercado, etc.), fiscalizar todas as fazes das eleições e ainda exercer o direito de fiscalização das eleições para as Juntas de Freguesia, compostas de homens e mulheres de confiança dos eleitores e capazes de servir os interesses das freguesias.

As Comissões Eleitorais devem ligar-se às massas realizando grandes e pequenas reuniões, e inquirir às populações, para averiguar os seus maiores problemas sociais a fim de serem elaboradas listas de melhoramentos por cuja realização as comissões se comprometam a lutar, assim como os candidatos às Juntas de Freguesia por elas propostos.

Por todo o País se formem milhares de Comissões Eleitorais activas, dedicadas e ligadas às suas respectivas populações. Que não haja uma só freguesia onde se não apresente uma lista de pessoas honradas.

Que para além das Eleições, seja qual for o resultado delas, as Comissões permaneçam formadas e em actividade!

EXIJAMOS A IMEDIATA TERMINAÇÃO DA BRUTAL REPRESSÃO FASCISTA

A repressão fascista está a ser particularmente brutal contra os valentes camponeses e trabalhadores das grandes lutas de Plas e Vale do Vargo, estas localidades foram ocupadas por grandes forças da GNR a cavalo e a pé, o comércio encerrado e os locais e colectividades encerradas. A FIDE levou a cabo uma vaga de prisões. Os camponeses são apanhados na rua e levados ao posto da GNR onde se lhes tiram as armas e colectívios encerrados. No início da luta em Plas ficou em tal estado que o próprio delegado de saúde, num protesto às autoridades considerou tais apunhamentos e barbaridades inaceitáveis. Alguns camponeses são enviados a Fide e enviados para Lisboa: no percurso entre a localidade e a estação são conduzidos em

Jões rodeados de GNR a cavalo. Em Plas, a GNR entrou num cante, separou as pessoas em dois grupos, interrogou e revistou. Alguns não faziam os nazis. As estradas estão vigiadas e a GNR e a FIDE revistam, ameaçam e insultam os camponeses e os camponeses.

Em balação a GNR de Baixa espantou um rancho de camponeses e matou a ferro uma jovem camponesa! Mas não é só nas aldeias que a repressão fascista se intensifica. Na Povoia de S.ª Iria, por exemplo, a GNR entrou num baile e numa taberna e revistou quem lá se encontrava. Em Lisboa, Foco do Bispo, a FIDE escrutou as portas e revista as pessoas que circulam nas ruas. Nas fabricas e nas FIDE os bufos intensificam as intimidações e provocações.

Nas prisões continuam as torturas, os vexames e as provocações da FIDE e dos carcereiros. Alvaro Cunha, o mais destacado dos presos, interrogou e revistado. Não obstante ter melhorado a sua situação prisional devido a persistente luta dos democratas e patriotas portugueses, continua na "Carcereira" de Lisboa sem tratamento conveniente e a ser alvo do odio vegego do fascismo. Por isso a sua preciosa vida continua a correr grave perigo. Maria Roldão, Maria Maria Angola Vidal, Maria Luísa Costa Dias, Izaura da Silva e outros presos estão gravemente doentes e isolados. Pedro Soares foi espancado pela FID e continua internado em Francisco Miguel e Guilherme de Costa Carvalho, já com a pena terminada, continuam presos e o primeiro foi levado na 2.ª de Coimbra. Aos presos da Penitencia foram retirados os jornais, livros e objectos pessoais e reduzidas as visitas.

A corar esta senha repressiva o fascismo trabalha activamente na montagem do novo Campo de Concentração de Angola!

Para quebrar os dentes à repressão fascista é necessário intensificar as lutas de massas e preciso que em todas as fabricas e oficinas do país os operários e operárias façam abaixo-assinados às autoridades exigindo que termine a brutal e sangüinaria repressão contra os trabalhadores e camponeses de Plas e Vale do Vargo e manifestando solidariedade com os operários grevistas do Norte. A nossa luta deve ser a luta dos trabalhadores, intelectuais, a juventude e as mulheres do resto país. Devemos continuar a recolher assinaturas e pedidos de libertação para Francisco Miguel e Guilherme de Costa Carvalho e dos outros presos; a cessação das medidas de excepção e Amnistia. Só intensificando estas e outras actividades de carácter nacional, protestando contra cada acto de repressão, impedindo sempre que possível a acção das forças repressivas, se poderá dominar a situação e vencer a ditadura fascista. Em Plas, pelo País, pela Terra, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Avante na luta contra a repressão! Por uma vez a cadeia da repressão contra a repressão! Pela extinção do Campo de Concentração de Angola!

HÁ FOME NOS LARES DOS CAMPONESES!

Sou camponês, o meu salário é de 17.000 por dia. Somos 5 pessoas, eu, a minha companheira e 3 filhos e vou explicar os artigos que comprou para uma semana, para a minha família.

- Pão, 17 quilos 50110
- Azeite, 1 litro e 1/2 31850
- Carvão, 120 7320
- Chouriço, 250 grammas 2130
- Arroz, 2 quilos 4320
- Batatas, 1 quilo 6320
- Massa, 1/2 quilo 3120
- Patata, 1 litro 750
- Sabão, 1/2 quilo 5550
- Fósforos, 1 caixa 80
- Saçaca com 250 grammas 3000
- Renda da casa 3000

Total da despesa: 14470

Sou um trabalhador de 16 anos de idade, 14470 a minha jorna, fazendo os 6 dias, e de 10.000, falta-me portanto 4270 para cobrir o resto da despesa, e já não me sinto com condições para trabalhar, ferimentos, etc. Quando a minha companheira arranja trabalho, vai-se pagar então o devido por não se ligando as minhas dívidas no trabalho. Quando não há trabalho, não há nem ceifas e outros trabalhos. Não e somente o caso de se ganhar uma jorna baixa, e também estamos moços sem ganhar um centavo.

Camponês alentejano

A PAZ É A ÚNICA VIGILANCIA

Da Conferência de Berlim a Conferência de Genebra

(Continuação da pág. 1)

A Conferência de Genebra e a Paz no mundo

Mesmo antes da Conferência de Genebra iniciar os seus trabalhos já os círculos governamentais dos Estados Unidos e os seus intelectuais na Europa (entre os que se destacam pela sua subserviência aos salazaristas) anunciavam que ela «frustraria», que não se conseguiria resolver por meio da negociação. Para obter salobos os objectivos pacíficos, procuraram desta forma fazer alisar o conflito indochinês e transformá-lo numa guerra de agressão contra a China, objectivo este que redundou num fracasso. Os senhores de Berlim, visto que a Conferência não com o fim de resolver pelo negociação os problemas permanentes, mas para ver se conseguia atingir o propósito da Conferência, a Inglaterra e a França para avançarem militares na Ásia e para uma cruzada contra a China. As contradições entre as afirmações de Sr. Dulles, em Pen-

ta, e as do presidente Eisenhower, nos Estados Unidos, evidenciam bem as contradições entre as palavras e os actos da política imperialista e agressiva dos norte-americanos.

Como foi forçado a reconhecer o jornal francês, a Conferência de Genebra, «a esperança de paz é a causa da fuga de John Foster Dulles...» «Veio eu com um plano maravilhoso para acabar a guerra na Ásia. Minha algarbeira um ultimatum à China, que Eren o fez daitar fora». Como não conseguiu ler os seus intentos, os senhores de Berlim regressaram desiludidos aos Estados Unidos quando ainda estavam no seu começo os trabalhos da Conferência. Esta fracassou porque a luta por parte dos governos dos Estados Unidos levou o senpai americano Guy Gillette a afirmar que este foi «um revés espantoso e sem precedentes» para a diplomacia americana.

Os círculos dirigentes dos Estados Unidos, que «olocaram o Imperador-fantoches Bao Dai, com o consentimento da França, como imperador do Viet-Nam, pretendem estabelecer de facto paz para explorarem as suas enormes riquezas naturais e para fazer dele uma base de ponte contra a China, e os povos do Viet-Nam, para a sua exploração. Este facto que explica a desastrosa intervenção americana na guerra com fornecimento de armas, munições e missões militares. Este é o mistério desta aventura de «tráfico» com os oficiais vai seguir ou já seguiu para a Indochina) e que explica as manobras de Sr. Dulles ao procurar penetrar esta

guerra. Os imperialistas americanos esquecem que o povo do Viet-Nam já provou em 7 longos anos de guerra com os colonialistas franceses que sabe lutar pela sua libertação e que já tem a sua «política militar americana, Lyautey e o exército da Frente de Unidade Nacional» (Lien-Viet) tem 12 milhões de aderentes, a escala nacional, protestando contra cada acto de repressão, impedindo sempre que possível a acção das forças repressivas, se poderá dominar a situação e vencer a ditadura fascista. Em Plas, pelo País, pela Terra, pela Democracia e pela Independência Nacional.

Avante na luta contra a repressão! Por uma vez a cadeia da repressão contra a repressão! Pela extinção do Campo de Concentração de Angola!